

ECONOMIA - BRASIL

Dirceu quer rever modelo de reajuste das tarifas de energia e telefone

Ministro afirma que governo vai negociar acordo com concessionárias

Ronaldo D'Ercole

• SÃO PAULO. O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, disse ontem que o governo vai negociar com as concessionárias de energia elétrica e telefonia um acordo para que os reajustes das tarifas desses serviços não punam os consumidores nem pressionem excessivamente os índices de inflação. Segundo ele, o atual modelo de cálculo dos reajustes é problemático, e a idéia do governo é buscar um entendimento em torno de uma fórmula alternativa, preservando o equilíbrio financeiro de empresas e consumidores, sem o rompimento dos contratos.

— O governo perdeu o controle sobre insumos essenciais como estes, que estão praticamente dolarizados — disse o ministro, lembrando que algumas empresas estão pedindo reajustes de até 48%.

Segundo ele, as empresas desses setores, principalmente as elétricas, apostaram no país quando o dólar e o real se equivaliam e sabiam correr riscos. A questão agora, disse, é como reorganizar o setor do ponto de vista institucional e financeiro.

— Não vamos deixar que um processo de aumento de tarifas leve o país ao descontrole da inflação e, ao mesmo tempo, à falência das empresas — disse o ministro, durante seminário realizado pela revista "Exame", da Editora Abril, que analisou os primeiros cem dias do governo Lula.

Dirceu: temor sobre agências é tempestade em copo d'água

Dirceu disse ainda que o contrato de fornecimento de gás natural boliviano firmado pelo governo Fernando Henrique Cardoso, cujos preços são indexados ao dólar, será igualmente revisto. Segundo ele, os governadores dos estados abastecidos pelo gasoduto Brasil-Bolívia (MT, MS, SC e RS) disseram ao governo que as empresas usuárias do combustível estariam tendo prejuízos.

— O contrato com a Bolívia foi um equívoco do país e agora temos que consertar o problema. O assunto será tratado entre os dois governos, diplomaticamente — disse.

Dirceu considera tempestade em copo d'água os temores de esvaziamento das agências reguladoras de telefonia (Anatel) e energia elétrica (Aneel).

— O problema é que no governo passado elas passaram a traçar as políticas para os setores, além de regular e fiscalizar o funcionamento do sistema, que são suas verdadeiras funções — disse. ■

Roberto Stuckert Filho/28-3-2003



JOSÉ DIRCEU: "O governo perdeu o controle sobre os insumos essenciais, que estão praticamente dolarizados"